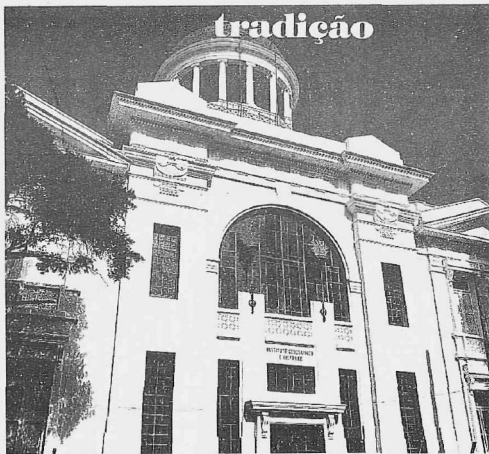


LAMARTINE LIMA

HOJE SECULAR, o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia — que Bernardino de Souza,

como primeiro-secretário perpétuo, chamava, em 1915, de "Instituto da Bahia", e que veio a denominá-lo, em 1923, quando ocupou seu atual edifício, "Casa da Bahia" — foi, desde 3 de maio de 1894, "a mais notável das associações científicas" deste estado, tendo por objetivo o estudo, desenvolvimento e difusão dos múltiplos ramos da Geografia e da História, em suas numerosas aplicações sociológicas, políticas e econômicas, zelando pela integridade dos sentimentos, da moral e da civilização



O secular IGHB que, em 1915, Bernardino de Souza chamava de "Instituto da Bahia" e "Casa da Bahia", em 1923

centenários do Barão de Cotegipe, de Zacharias de Góes e Vasconcelos e de Teixeira de Freitas.

A *Sala Ruy Barbosa* acolhia os dois mil volumes, dentre eles incunábulo de 1505, da biblioteca, coleções de revistas e jornais baianos, da capital, do interior e de outros estados; com a Seção Alves Ferreira e a Seção Luiz Fernandes, ornadas de estantes de estilo, uma mesa em que foi escrito "Os Seteões", retratos de geógrafos nacionais e estrangeiros que estudaram o Brasil, além de quadros com autógrafos de Pedro I, Pedro II, Euclides da Cunha, Floriano Peixoto, Von Martius, Carlos Gomes, Visconde de Cayru e Castro Alves; oferecia entrada franca.

A *Sala D. Pedro II* mostrava a Galeria da Pinacoteca, com os retratos de Pedro I, sua esposa Amélia, dois reis de Portugal, o primeiro presidente da Província da Bahia,

Tamandaré, Franco Velasco, João Lisboa, Joana Angélica, Cotegipe, Ramos de Queiroz e Visconde de São Lourenço; bandeiras históricas de Salvador, uma dos tempos da Colônia e duas outras da época da Monarquia; uma farda do Regimento dos Couraços ou Encourados de Pedraão; duas armas de fogo das guerras da emancipação; a chave da igreja velha do Arraial de Canudos; balas dos jagunços do Vasa Barris; manuscrito autógráfico de Antônio Conselheiro; comendas e brasões; seleção de 114 medalhas; coleção numismática "Pedro Augusto de Melo"; conjunto de papel-moeda, inclusive um "Assignat" da Revolução Francesa; em mesas de mármore que ladeavam a sala estavam quadros com panoramas baianos, bustos de personagens célebres, globos geográficos, uma manducla de megaréio de Bom Conselho, um relógio-atlas, bronzes, estatuetas, cristais,

IGHB O templo há 80 anos

intelectual da ancestralidade baiana, como guardião de suas tradições cívicas, de justiça e de paz, com a visão voltada para o futuro. Participava ativamente do Instituto Histórico toda a *inteligência* de nosso estado e suas sessões eram concorridíssimas. Os oito salões batizados com os nomes dos patronos que tinham seus retratos neles entronizados, *eminentes personalidades da geo-história* brasileira, abrigavam os diversos departamentos.

A *Sala D. Romualdo de Seixas*, em homenagem ao arcebispo Marquês da Santa Cruz e criador do primeiro Instituto Histórico provincial, em 1856, era o Salão Nobre, com os retratos dos fundadores Tranquilino Torres, João Torres, Silva Lima, Paranhos Montenegro e Satyro Dias; tinha mesa em jacarandá trabalhado; vitrine com a Bandeira Nacional entregue por Ruy Barbosa, em nome da colônia baiana do Rio de Janeiro, aos Atradores da Bahia, quando estiveram na antiga capital federal; além das placas de mármore que celebravam os



A rica biblioteca do IGHB está a reclamar cuidados e recursos

artefatos dos seteanos, documentação fotográfica da Revolta da Armada em 1893, álbuns de postais da Bahia e outros estados brasileiros.

A *Sala dos Rio Branco*, o pai Visconde nominado por um acidente geográfico do Sul, e o filho Barão denominado por um curso potamográfico do Norte, decorada com retratos de beneméritos da Pátria; onde estava a grande mapoteca, inclusive com a Carta Antártica de Reuvald de Figueiredo; mostruários de curiosidades naturais, objetos históricos, como os martelos inaugurais do Monumento ao 2 de Julho, estátua do Barão do Rio Branco e dois obrás do Porto da Bahia; manuscritos autógrafos de Ruy Barbosa, Theodor Sampaio, José Bonifácio e Euclides da Cunha; além das bandeiras, escudos e brasões históricos, e da pedra comemorativa do 1º Centenário da República de 1871.

A *Sala Antônio Vieira* era o Museu Etnográfico, onde estavam materiais indígenas, como exemplares líticos, tais cunhas, machados de pedra, cavadores, tentúmbis, balas de fundas, pilões; adornos e instrumentos, como cocares, enduapes, aicarós, colares, tamaranas, murucús, messurranas, quiquás, samburás, apецuitas, inúbias e maracás; além de igagaba com esqueleto humano; peças africanas, como idólos, manijapões, despachos e enfeites; também ali as coleções de armas históricas, como as espadas dos brigadeiros da Bahia e fuzis da Guerra do Paraguai; trens da Campanha do Contestado, como facões, pistolas, a bandeira do Reduto de Santa Maria; utensílios do homem ribeirinho do São Francisco, como flechas, aros e batins de pesca.

A *Sala Rocha Pitta* era destinada a preleções pelos sócios, que pagavam ao instituto módica quantia mensal; composta com uma cadeira e mobília escolar comum, era cercada por outro museu de peças indígenas e animais taxidermiados, continuado em novo cômodo no qual ficava uma estátua em madeira de D. Pedro II e a gamela de cedro em que esse imperador banhou-se na cidade de Valença; as pedras distintivas da antiga Alfindega e da Casa da Moeda; a coroa imperial do Teatro São João; um grande tronco de árvore fóssil, como também peixes encrustados em rochas; uma cadeira de armaz e outras peças importantes.

A *Sala Castro Alves* continha curiosidades, como um cacho da cabeleira do poeta, objetos históricos e fotografias de homens notáveis, a coleção filatélica "Carlos Vianna", e, ressaltada, a urna com os restos mortais do Visconde de Cayru. A *Sala Visconde de Cayru* era a secretaria, a tesouraria e o arquivo; adornada com mobiliário de jacarandá, inclusive conversadeiras de dois e três assentos, e

EXPEDIENTE

Editor: Florisvaldo Mattos
Programador visual: Carlos Rodrigues
Diagramação: Heloísa Sampaio

Endereço: A TARDE — Av. Tancredo
Noves nº 1.092 — Caminho das Ávores
— CEP 822-900 — Salvador-Bahia.